



UNICAMP

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA**

FERNANDO BERALDO

**EFETIVIDADE DAS AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL
EM ADOLESCENTES**

Piracicaba

2024

FERNANDO BERALDO

**EFETIVIDADE DAS AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL
EM ADOLESCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade de Odontologia de Piracicaba da
Universidade Estadual de Campinas como
parte dos requisitos exigidos para obtenção do
título de Cirurgião Dentista

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Dagmar de Paula Queluz

Este exemplar corresponde à versão final do
trabalho de conclusão de curso apresentado
pelo aluno Fernando Beraldo e orientado
pela Prof.^a Dr.^a Dagmar de Paula Queluz

Piracicaba
2024

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca da Faculdade de Odontologia de Piracicaba
Marilene Girello- CRB 8/6159

B45e Beraldo, Fernando, 1999-
Efetividade das ações de promoção de saúde bucal em adolescentes /
Fernando Beraldo. – Piracicaba, SP : [s.n.], 2024.

Orientador: Dagmar de Paula Queluz.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de
Campinas, Faculdade de Odontologia de Piracicaba.

1. Adolescentes. 2. Saúde bucal. 3. Promoção da saúde. I. Queluz, Dagmar de
Paula, 1961-. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Odontologia
de Piracicaba. III. Título.

Informações adicionais, complementares

Palavras-chave em inglês:

Adolescent

Oral health

Health promotion

Titulação: Cirurgião-Dentista

Banca examinadora:

Soraya Salmanzadeh Ardestani

Bruno Dezen Vieira

Data de entrega do trabalho definitivo: 31-01-2024

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais Luiz Fernando Beraldo e Juliana Taranto Beraldo que me proporcionaram tudo para que eu pudesse estar onde estou hoje, que sempre me apoiam em todos os períodos da minha vida e são exemplos de pais para mim. Dedico também à minha irmã Julia Beraldo com a qual sempre tenho desentendimentos, porém no fim sabemos que sentimos afeto um pelo outro.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora Prof.^a Dr.^a Dagmar de Paula Queluz, que aceitou me orientar e compartilhou muito de seu conhecimento comigo, além de ter grande paciência para me instruir. O presente estudo não teria sido possível sem seus esforços e aconselhamentos.

À Faculdade de Odontologia de Piracicaba - Unicamp, a qual terei a honra de dizer que foi onde me formei.

A todos os professores da Faculdade de Odontologia de Piracicaba - Unicamp que contribuíram com seu conhecimento durante a minha graduação.

A todos os funcionários da Faculdade de Odontologia de Piracicaba - Unicamp, que fizeram com que esse ambiente funcionasse.

Àqueles que estiveram sempre ao meu lado durante esses anos de curso, que são os meus amigos Erick, Lara, Nathan e Marcus, que me proporcionaram incontáveis momentos de alegria durante esse período.

Aos meus amigos de longa data: Gabriel, Juliano e Carlos. Com os quais sempre compartilho momentos especiais de amizade e felicidade.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar a efetividade de ações de promoção de saúde bucal direcionadas aos adolescentes. A pergunta norteadora da pesquisa foi estruturada a partir da estratégia do acrônimo PICO (População, Intervenção, Comparador/Desfecho), P= adolescentes, I= ações de promoção de saúde oral, CO=efetividade. A busca inicial identificou 313 artigos, destes, 11 artigos preencheram os critérios de inclusão e foram submetidos à análise. Os principais achados foram que os estudos apresentaram dados da influência que as intervenções tiveram, esses variaram acerca das mudanças no conhecimento sobre saúde oral, higiene bucal, status bucal e qualidade de vida. Pode-se concluir que a promoção de saúde oral para adolescentes pode ser efetiva se forem usados métodos para primeiramente enriquecer o conhecimento desses jovens acerca da saúde oral e fazê-los mudar seus hábitos que os prejudicam. Para isso, o uso de recursos como apresentações com imagens e macromodelos são recomendados, para explicar as técnicas de higienização oral, quais as doenças bucais mais comuns, o papel do flúor e a importância de dietas balanceadas. Além disso, a estratégia peer-led se demonstra especialmente efetiva em aumentar a motivação dos jovens, portanto é recomendada. Para que haja bons resultados a longo prazo as ações de promoção de saúde oral devem ser reforçadas periodicamente. Da mesma forma, as visitas a um dentista também devem estar no topo das recomendações, pois esta é uma das formas mais efetivas de fazer o adolescente compreender a saúde oral e motivá-lo a buscá-la.

Palavras-chave: Adolescente. Saúde Bucal. Promoção da saúde.

ABSTRACT

The objective of this research was to analyze the effectiveness of oral health promotion actions targeted at adolescents. The guiding question of the research was structured based on the PICO acronym strategy (Population, Intervention, Comparator/Outcome), where P=adolescents, I=oral health promotion actions, CO=effectiveness. The initial search identified 313 articles, of which 11 articles met the inclusion criteria and were subjected to analysis. The main findings were that the studies provided data on the influence of the interventions, which varied concerning changes in knowledge about oral health, oral hygiene, oral status, and quality of life. It can be concluded that oral health promotion for adolescents can be effective if methods are used to first enrich the knowledge of these young individuals about oral health and encourage them to change habits that may harm them. In this regard, the use of resources such as presentations with images and macro-models is recommended to explain oral hygiene techniques, common oral diseases, the role of fluoride and the importance of balanced diets. Furthermore, the peer-led strategy proves to be particularly effective in increasing the motivation of young people and is therefore recommended. For long-term success, oral health promotion actions should be reinforced periodically. Similarly, visits to a dentist should be at the top of the recommendations, as this is one of the most effective ways to help adolescents understand oral health and motivate them to seek it.

Key Words: Adolescent. Oral Health. Health promotion

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 PROPOSIÇÃO	11
3 MATERIAL E MÉTODOS	12
4 RESULTADOS	13
5 DISCUSSÃO	15
6 CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS	20
ANEXOS	23
Anexo 1 – Verificação de originalidade e prevenção de plágio	23

1 INTRODUÇÃO

A prevenção de doenças, incapacidades e sofrimento deve ser um dos principais objetivos de uma sociedade que almeja proporcionar qualidade de vida para sua população (Nakre e Harikiran, 2013). As doenças bucais são qualificadas como graves problemas de saúde pública, isso se deve a sua alta incidência e prevalência em diferentes regiões do mundo (Petersen, 2003). A promoção de saúde oral através de instruções de higiene oral e motivações pode alterar os comportamentos de saúde bucal a fim de se observar benefícios acentuados nos grupos que tiveram esse tipo de intervenção (Veiga et al., 2014).

A adolescência é um período transitório na vida dos indivíduos. Ela é marcada por mudanças físicas, psicossociais e comportamentais. Nessa fase, os adolescentes começam a adquirir maior independência e isso desempenha um papel fundamental no estabelecimento de hábitos de autocuidado. Os cuidados adequados em relação à saúde bucal durante a adolescência não apenas impactam a saúde imediata dos jovens, mas também influenciam sua saúde bucal ao longo da vida adulta por haver uma tendência desses hábitos continuarem com o passar dos anos quando são desenvolvidos nessa faixa etária (Åstrøm e Jakobsen, 1998).

E é justamente nessa fase em que as ações afirmativas de promoção da saúde bucal destinadas aos adolescentes exercem um papel fundamental para que sejam criados hábitos saudáveis nesse período transitório. É possível listar uma variedade de intervenções, como palestras, apresentações audiovisuais, vídeos e folhetins, ou as chamadas “comprehensive interventions”, que associam tanto a educação ampla, quanto elementos como o envolvimento familiar e da comunidade (Tsai et al., 2020).

Essas intervenções visam melhorar o conhecimento dos adolescentes sobre os cuidados bucais, incentivando hábitos saudáveis de higiene oral, prevenindo o desenvolvimento de doenças dentárias e procurando tratamento odontológico quando necessário. A efetividade dessas ações de promoção de saúde bucal em adolescentes reside em sua capacidade de modificar o comportamento e o conhecimento dos jovens com o objetivo de torná-los responsáveis por sua própria saúde bucal (Elias et al., 2001).

Na presente pesquisa é feita a análise e compreensão acerca dos dados da efetividade das intervenções direcionadas aos adolescentes, a qual é crucial para

desenvolver estratégias de saúde pública mais efetivas e informadas para melhorar a saúde bucal e o bem-estar geral dessa faixa etária.

2 PROPOSIÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a efetividade de ações de promoção de saúde bucal direcionadas aos adolescentes, investigando sua capacidade de melhorar o estado de saúde oral e promover a adoção de comportamentos saudáveis de higiene bucal nessa faixa etária.

Espera-se agregar evidências sólidas dos últimos 10 anos sobre o tema, fornecendo informações valiosas para formuladores de políticas de saúde, profissionais de saúde e pesquisadores no campo da saúde bucal e saúde pública.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Esta revisão sistemática de literatura foi realizada de acordo com a lista de verificação *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA 2020 Checklist) e com as diretrizes metodológicas da Cochrane (Higgins et al., 2019).

A pergunta norteadora da pesquisa foi estruturada a partir da estratégia do acrônimo PICO (População, Intervenção, Comparador/Desfecho), P= adolescentes, I= ações de promoção de saúde oral, CO=efetividade. Sendo então definida a pergunta: “Quais as ações de promoção de saúde oral mais efetivas para adolescentes”. A identificação dos descritores de busca foi orientada por essa pergunta.

A base eletrônica de dados Medline (<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov>) foi utilizada para a pesquisa dos artigos, que foram restritos às datas de publicação de janeiro de 2013 a setembro de 2023. Sem restrição de idioma. A estratégia de pesquisa incluiu os seguintes termos do MeSH/DeCS: “adolescent”, “oral health” e “health promotion”. Foi utilizado o operador booleano “AND” para modular a busca. Foram selecionados apenas os estudos que obtiveram resultados estatisticamente relevantes. E foram excluídos estudos não relacionados ao tema, artigos de opinião e preprints (artigos não revisados por pares).

Os estudos foram selecionados em duas fases. Na primeira fase, os títulos e resumos foram analisados sistematicamente por dois revisores (FB e DPQ) para que fosse feita uma triagem. Na segunda fase, os artigos que foram triados tiveram os seus textos completos analisados a fim de verificar se esses enquadravam-se nos critérios de elegibilidade que foram definidos para o estudo. As discordâncias foram resolvidas por consenso.

Os artigos selecionados para inclusão tiveram seus dados computados em uma planilha do *Microsoft Excel*. Foram analisadas as variáveis: autor/ano, país do estudo, amostra (n), local da ação, desenho do estudo (tipo do estudo), análise estatística, intervenção, resultados e conclusões.

4 RESULTADOS

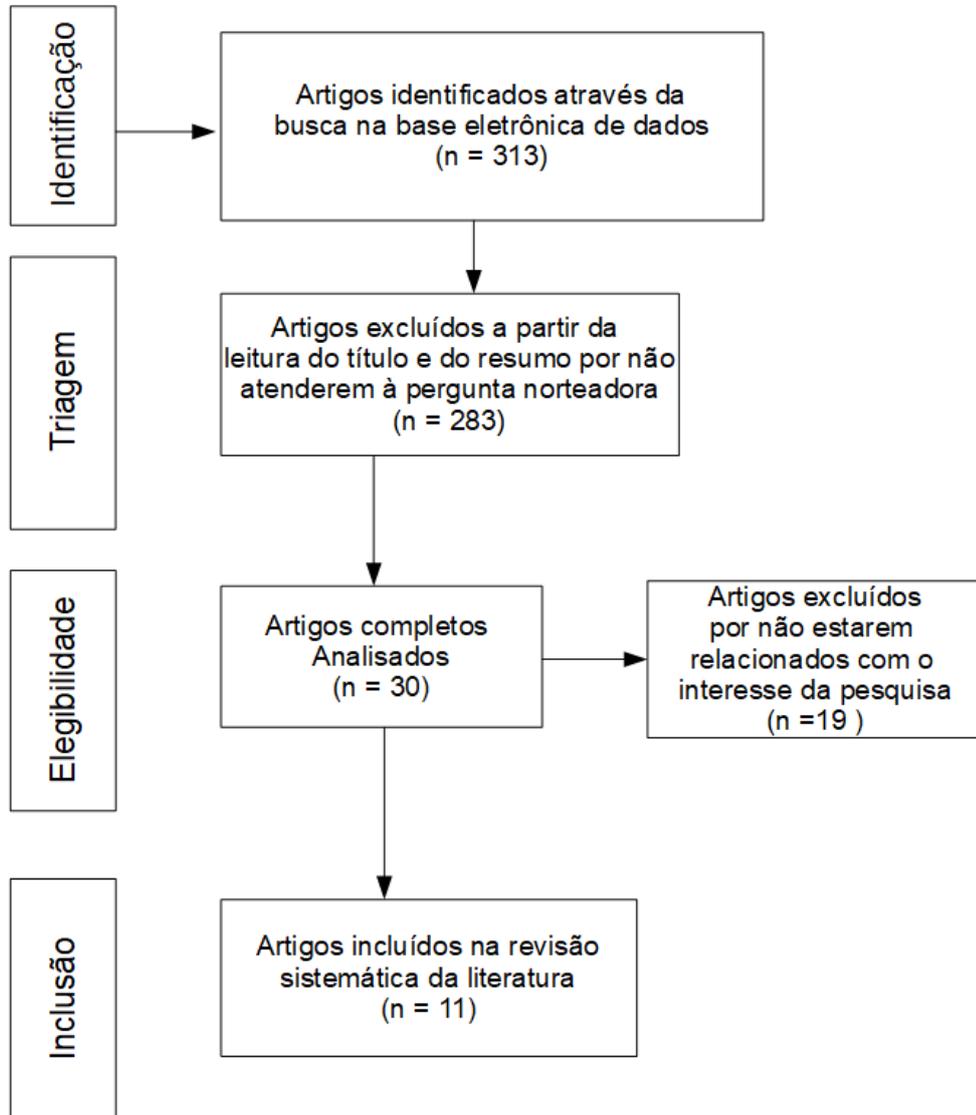
A busca inicial identificou 313 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos foram excluídos 283 artigos por não estarem relacionados à pergunta norteadora. Dessa forma, 30 artigos foram selecionados para serem lidos na íntegra. Desses 30 artigos, 11 foram selecionados para serem incluídos nesta revisão e terem seus resultados analisados, envolvendo 11 países e uma amostra total de 26.672 adolescentes (Figura 1).

Dos 11 artigos selecionados, 7 foram ensaios clínicos randomizados, 2 foram revisões sistemáticas de literatura, 1 foi do tipo de estudo longitudinal experimental e 1 do tipo estudo longitudinal intervencional.

Os locais onde foram realizados os estudos variaram bastante, foram selecionados estudos de origem da Tanzânia (Mbawalla et al., 2013), Grécia (Angelopoulou et al., 2014), Suécia (Hedman et al., 2015), Bangladesh (Haque et al., 2016), Polônia (Wieczorek et al., 2018), Brasil (Tomazoni et al., 2019), Romênia (Sfeatcu et al., 2019), Irã (Scheerman et al., 2020), Hong Kong (Xiang et al., 2020), Austrália (Tsai et al., 2020) e Vietnã (Nguyen et al., 2021). A idade dos indivíduos da amostra também variou entre os estudos, ficando entre 10 a 19 anos de idade.

Os estudos apresentaram dados da influência que as intervenções tiveram, esses variaram acerca das mudanças no conhecimento sobre saúde oral, higiene bucal, status bucal e qualidade de vida.

Devido à heterogeneidade dos dados obtidos nesta revisão, a análise foi qualitativa, pois os métodos utilizados, amostragem, resultados e estatística são variados, o que impossibilita uma metanálise quantitativa.



Fonte: Autoria própria

Figura 1 – Diagrama Prisma utilizado para a busca de artigos sobre a efetividade das ações de promoção de saúde oral em adolescentes.

5 DISCUSSÃO

Os achados desta revisão sistemática de literatura demonstram como é desafiante elaborar uma medida de promoção de saúde oral para adolescentes, pois existem diversas possibilidades e maneiras de fazer isso. Porém, algo que pode se observar é que o ambiente mais comum onde essas intervenções são promovidas nas pesquisas é a escola, pois é lá que a maioria dos adolescentes passa grande parte do dia. As escolas são ambientes ideais para a promoção de saúde oral em adolescentes, sendo bem eficientes e efetivos (Tsai et al., 2020).

Para melhor compreensão dos dados obtidos nesta revisão são discutidas quatro categorias de resultados obtidos pelos artigos selecionados: conhecimento sobre saúde oral, higiene oral, status bucal e qualidade de vida. Vale ressaltar que nem todos os artigos se enquadram em todas as categorias, pois cada autor decidiu fazer sua análise à sua própria escolha.

A começar a respeito do conhecimento sobre saúde oral, esta é a categoria onde a maior parte das pesquisas obteve resultados positivos. As intervenções mais simples e tradicionais como uma palestra sobre saúde oral foram capazes de obter resultados significantes, porém o problema é que não foram observadas mudanças de hábitos e comportamento (Angelopoulou et al., 2014). Isso mostra que se deve incluir nas estratégias algo que motive os jovens a mudarem suas atitudes e colocar em prática o que foi aprendido.

De acordo com Nguyen et al. (2021), utilizando-se uma estratégia de palestra (abrangendo cárie, gengivite, uso de dentifrício fluoretado e os riscos de fumar) junto a aprendizado experiencial do tipo hands-on com prática de observação bucal e escovação dental é possível obter resultados mais significativos e efetivos quando comparados a meios tradicionais. Na pesquisa, os jovens puderam se autoavaliar por meio da observação da boca com espelhos e corante de placa. Dessa forma a compreensão foi maior e foi observado uma melhora comportamental significativa quando o grupo foi avaliado novamente após 6 meses.

As intervenções experienciais de educação mostraram ser um método capaz de aumentar o conhecimento e mudar as atitudes e comportamentos em saúde oral de adolescentes (Sfeatcu et al., 2019). Em seu trabalho, Haque et al. (2016) fez o uso de recursos audiovisuais como apresentações de slides, modelos, fotos e cartazes em 4 sessões interativas de uma hora de duração com os jovens, nessas

sessões foram discutidos temas como estrutura, função e tipo dos dentes, importância de uma dieta balanceada, métodos de prevenção de doenças orais e como identificá-las, câncer oral e maloclusão, técnicas de escovação e importância de visitas regulares ao dentista. Tudo isso resultou em melhora no conhecimento dos jovens que foram avaliados novamente após 6 meses. Segundo esse autor, o uso de um macromodelo para a demonstração de escovação com ênfase na frequência e uso dentifrício fluoretado contribuíram nesse aspecto.

Outro ponto a se destacar são as intervenções lideradas por representantes dos próprios alunos (peer-led). Programas escolares de promoção de saúde oral tiveram resultados mais efetivos quando utilizaram dessa estratégia, isso porque ela promove comparações sociais, o que faz o indivíduo observar sua comunidade engajando em hábitos saudáveis e então dar mais valor aos conselhos dos companheiros (Xiang et al., 2020). Isso, além de melhorar a questão do conhecimento que o jovem tem, melhora também o próximo ponto da discussão que é a higiene bucal.

Recomenda-se o ensino das técnicas de higienização, pois são a base para a saúde bucal e, de acordo com Wieczorek et al. (2018), se esse ensino for feito de forma individual, os resultados podem ser melhores.

Ter conhecimento acerca de saúde oral é o primeiro passo, porém de nada adianta se esse conhecimento não for colocado em prática. Por isso são necessárias estratégias de engajamento dos adolescentes. Nesse ponto, a estratégia peer-led ganha grande ênfase por conta dos pontos destacados anteriormente, porém outras pesquisas apontam que o engajamento dos professores tem um papel motivador para os alunos também (Haque et al., 2016).

Nesse mesmo sentido de aumentar a motivação, uma pesquisa verificou a efetividade da promoção de saúde bucal através do meio digital, Scheerman et al. (2020) utilizaram canais no aplicativo de comunicação de mídias Telegram para comparar se o engajamento das mães teria alguma diferença e os resultados demonstram que sim. O que o pesquisador fez foi enviar conteúdos elaborados por profissionais de saúde oral para um grupo de adolescentes e em um segundo canal para adolescentes e mães. Ambos os grupos tiveram melhora na higiene bucal, porém no grupo de jovens que as mães estavam engajadas os resultados foram mais efetivos. A autora diz que a presença das mães pode melhorar a autoeficácia, automonitoramento, apoio social percebido e planejamento de enfrentamento.

Esses pontos destacam como a comunidade ao redor do adolescente influencia seus hábitos, portanto um bom programa de promoção de saúde oral deve pensar em como motivar os adolescentes a executar os cuidados orais. É importante abrir espaço e encorajar os jovens a perguntarem e esclarecerem suas dúvidas e de criar um ambiente que motive os adolescentes é crucial para que a estratégia seja efetiva. Programas que envolvam pais (Scheerman et al., 2020), professores e profissionais da área também são altamente recomendados (Wieczorek et al., 2018).

Não somente os pais e professores devem atuar como motivadores, mas também o principal atuador dessa área que é o dentista. Instruções individuais de higiene oral supervisionadas por esses profissionais aumentam a motivação de adolescentes a cuidar do meio bucal, sendo a comunicação dentista-paciente um dos métodos mais efetivos na promoção de saúde oral (Wieczorek et al., 2018). No estudo de Wieczorek et al. (2018) os adolescentes foram divididos em grupos, e o grupo que obteve os melhores resultados no que se refere a presença de doenças bucais foi o que recebeu instruções de higiene oral individual.

Ainda segundo Wieczorek et al. (2018), as ações profiláticas e visitas ao dentista devem ser regulares para que os resultados das intervenções a longo prazo sejam satisfatórios. Ele constatou isso ao observar que não houve piora no status bucal dos jovens após 4 meses de sua intervenção, mas após 12 meses sim. Isso leva ao próximo ponto da discussão que é a efetividade das estratégias na melhora do status bucal (presença de doenças orais) dos adolescentes.

No estudo de Nguyen et al. (2021), a intervenção exclusivamente educacional apresentou melhoras nos conhecimentos de saúde oral, mas não apresentou efeito na melhoria da saúde gengival e no status de cáries dentárias, portanto métodos adicionais de suporte devem ser abordados.

As melhoras mais relevantes no status bucal são aquelas observadas a longo prazo, pois é o resultado desejado por aqueles que se dedicam a elaborar um programa de promoção de saúde oral. Para isso, é necessário que as intervenções também ocorram em longos prazos, sejam abrangentes, envolvam círculos sociais mais amplos e sejam capazes de promover mudanças comportamentais (Tsai et al., 2020).

No estudo conduzido por Hedman et al. (2015) durante um período de dois anos, um higienista dental foi designado para oferecer a cada semestre uma aplicação de verniz fluoretado e aulas sobre saúde oral a cada por meio de livros,

fotos e apresentações, além disso os alunos podiam procurá-lo por iniciativa própria, pois ele deveria ficar 4 horas por semana no consultório da escola. A presença desse profissional na escola foi destacada como positiva pelos alunos segundo o autor. No final do estudo os adolescentes apresentaram mais conhecimento acerca de saúde oral e melhores hábitos de escovação, porém constatou-se que o resultado não chegou a ser significativo nos índices de presença de cárie quando comparado ao grupo controle. O que indica que esses longos períodos de intervenção devem ser bem planejados para que se obtenha o resultado desejado.

Haque et al. (2016) observaram em seu estudo que houve uma melhora significativa da prevalência de cáries não tratadas, reduzindo de 67,5% para 42,5% em um período de 6 meses. Sua estratégia de promoção de saúde oral por meio de promover conhecimento acerca de estrutura e funções do dente, tipos de dentição, número e tipos de dente, dieta, prevenção de cárie, doença periodontal, câncer oral, trauma orofacial, importância de escovar os dentes ao menos duas vezes por dia e o uso de modelos e artifícios audiovisuais foi efetiva. Segundo o autor, mais sessões com periodicidade poderiam gerar resultados melhores.

Indivíduos com maior senso de coerência são mais propensos a terem estilo de vida saudável, pois possuem mais entendimento, habilidades de gerenciamento e motivação para lidar com as adversidades (Tomazoni et al., 2019). Essas características são muito desejáveis e foram alvo dos pesquisadores. Eles desenvolveram 7 sessões de 1 a 2 horas de duração que foram oferecidas ao longo de 2 meses. Nelas foram trabalhados conceitos de saúde, como aumentar a autoeficácia, confiança e criação de metas e projetos para melhorar a qualidade de vida.

A qualidade de vida está relacionada a muitos fatores, um deles é a saúde bucal, que é um preditor de sintomas orais em populações socialmente vulneráveis. Intervenções com foco em melhorar o senso de coerência como a descrita anteriormente têm um resultado satisfatório nesse quesito (Tomazoni et al., 2019).

São poucos os artigos que incluem a qualidade de vida relacionada à saúde oral como parâmetro de avaliação e mais pesquisas nessa área são necessárias. É possível encontrar trabalhos que apresentam melhoras na qualidade de vida dos indivíduos que receberam intervenções acerca de saúde oral, porém apenas no curto prazo (Xiang et al., 2020).

6 CONCLUSÃO

A promoção de saúde oral para adolescentes pode ser efetiva se forem usados métodos para primeiramente enriquecer o conhecimento desses jovens acerca da saúde oral e fazê-los mudar seus hábitos que os prejudicam. Para isso, o uso de recursos como apresentações com imagens e macromodelos são recomendados, para explicar as técnicas de higienização oral, quais as doenças bucais mais comuns, o papel do flúor e a importância de dietas balanceadas. Além disso, a estratégia peer-led se demonstra especialmente efetiva em aumentar a motivação dos jovens, portanto é altamente recomendada. Para que haja bons resultados a longo prazo as ações de promoção de saúde oral devem ser reforçadas periodicamente. Da mesma forma, as visitas a um dentista também devem estar no topo das recomendações, pois esta é uma das formas mais efetivas de fazer o adolescente compreender a saúde oral e motivá-lo a buscá-la.

REFERÊNCIAS *

Angelopoulou MV, Oulis CJ, Kavvadia K. School-based oral health-education program using experiential learning or traditional lecturing in adolescents: a clinical trial. *Int Dent J*. 2014 Oct;64(5):278-84. doi: 10.1111/idj.12123.

Åstrøm AN, Jakobsen R. (1998), Stability of dental health behavior: a 3-year prospective cohort study of 15-, 16- and 18-year-old Norwegian adolescents. *Community Dentistry and Oral Epidemiology*, 26: 129-138.
<https://doi.org/10.1111/j.1600-0528.1998.tb01939.x>

Elias MS, Cano MAT, Mestriner Junior W, Ferriani M das GC. A importância da saúde bucal para adolescentes de diferentes estratos sociais do município de Ribeirão Preto. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2001 Jan;9(1):88–95.
<https://doi.org/10.1590/S0104-11692001000100013>

Hedman E, Gabre P, Birkhed D. Dental hygienists working in schools - a two-year oral health intervention programme in swedish secondary schools. *Oral Health Prev Dent*. 2015;13(2):177-88. doi: 10.3290/j.ohpd.a32132.

Haque SE, Rahman M, Itsuko K, Mutahara M, Kayako S, Tsutsumi A, et al. Effect of a school-based oral health education in preventing untreated dental caries and increasing knowledge, attitude, and practices among adolescents in Bangladesh. *BMC Oral Health*. 2016 Mar 25;16:44. doi: 10.1186/s12903-016-0202-3.

Higgins JPT, Thomas J, Li T, et al, editores. *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Internations*. V. 6.2 (updated July 2019). Cocharne; 2019. [acessado em: 1 Mar 2023]. Disponível em: <https://training.cochrane.org/handbook>

* De acordo com as normas da UNICAMP/FOP, baseadas na padronização do International Committee of Medical Journal Editors - Vancouver Group. Abreviatura dos periódicos em conformidade com o PubMed.

Mbawalla H, Masalu JR, Masatu M, Åstrøm AN. Changes in adolescents' oral health status following oral health promotion activities in Tanzania. *Acta Odontol Scand*. 2013 Mar;71(2):333-42. Doi: 10.3109/00016357.2012.680907.

Nakre PD, Harikiran AG. Effectiveness of oral health education programs: A systematic review. *J Int Soc Prev Community Dent*. 2013 Jul;3(2):103-15. doi: 10.4103/2231-0762.127810.

Nguyen VTN, Zaitso T, Oshiro A, Tran TT, Nguyen YHT, Kawaguchi Y et al.. Impact of School-Based Oral Health Education on Vietnamese Adolescents: A 6-Month Study. *Int J Environ Res Public Health*. 2021 Mar 8;18(5):2715. doi: 10.3390/ijerph18052715.

Petersen PE. The World Oral Health Report 2003: continuous improvement of oral health in the 21st century--the approach of the WHO Global Oral Health Programme. *Community Dent Oral Epidemiol*. 2003 Dec;31 Suppl 1:3-23. doi: 10.1046/j..2003.com122.x

Scheerman JFM, Hamilton K, Sharif MO, Lindmark U, Pakpour AH. A theory-based intervention delivered by an online social media platform to promote oral health among Iranian adolescents: a cluster randomized controlled trial. *Psychol Health*. 2020 Apr;35(4):449-466. doi: 10.1080/08870446.2019.1673895

Sfeatcu R, Dumitrache MA, Cărămidă M, Johannsen A, Perlea P. A pilot study on the effectiveness of a 2-year school-based oral health educational programme using experiential learning among adolescents. *Int J Dent Hyg*. 2019 Aug;17(3):221-228. doi: 10.1111/idh.12400.

Transparent Reporting of Systematic Reviews and Meta-Analyses. PRISMA 2020 checklist. [acessado em: 1 Mar 2023]. Disponível em: http://www.prisma-statement.org/documents/PRISMA_2020_checklist.pdf

Tomazoni F, Vettore MV, Baker SR, Ardenghi TM. Can a School-Based Intervention Improve the Oral Health-Related Quality of Life of Brazilian Children? *JDR Clin Trans Res*. 2019 Jul;4(3):229-238. doi: 10.1177/2380084418816984.

Tsai C, Raphael S, Agnew C, McDonald G, Irving M. Health promotion interventions to improve oral health of adolescents: A systematic review and meta-analysis. *Community Dent Oral Epidemiol*. 2020 Dec;48(6):549-560. doi: 10.1111/cdoe.12567.

Veiga NJ, Carvalho P, Ribeiro O, Coelho I. Eficácia da promoção da saúde oral no controlo do biofilme bucal. *Rev Bras Promoc Saúde [Internet]*. 9º de outubro de 2014;27(1):117-23. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/2433>

Wieczorek P, Rudzki M, Łobacz M, Klichowska-Palonka M. Effect of prophylactic actions on the state of oral health and hygienic habits in a selected age group. *Ann Agric Environ Med*. 2018 Dec 20;25(4):642-646. doi: 10.26444/aaem/77975.

Xiang B, Wong HM, Perfecto AP, McGrath CPJ. The effectiveness of behavioral interventions to improve oral health in adolescents at different periods of follow-up: A systematic review and meta-analysis. *Patient Educ Couns*. 2020 Apr;103(4):725-733. doi: 10.1016/j.pec.2019.11.030.

ANEXO

Anexo 1 – Verificação de originalidade e prevenção de plágio

EFETIVIDADE DAS AÇÕES DE PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL
EM ADOLESCENTES

RELATÓRIO DE ORIGINALIDADE

8% ÍNDICE DE SEMELHANÇA	% FONTES DA INTERNET	8% PUBLICAÇÕES	% DOCUMENTOS DOS ALUNOS
-----------------------------------	-------------------------	--------------------------	----------------------------

FONTES PRIMÁRIAS

- | | | |
|----------|---|-----------|
| 1 | Igor Felipe Pereira Lima, Diego Figueiredo Nóbrega, Graziela Oro Cericato, Patrícia Klarmann Ziegelmann, Luiz Renato Paranhos. "Prevalência de fluorose dental em regiões abastecidas com água sem suplementação de flúor no território brasileiro: uma revisão sistemática e metanálise", Ciência & Saúde Coletiva, 2019
Publicação | 2% |
| 2 | Lucimeire de Sales Magalhães Brockveld. "A inserção do cirurgião-dentista na promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável: da formação à prática", Universidade de Sao Paulo, Agencia USP de Gestao da Informacao Academica (AGUIA), 2020
Publicação | 1% |
| 3 | Assuncao, Victor Abreu. "Avaliacao Da Literacia Em saude Oral e Da saude Oral Dos | 1% |